

Do barro à sapatilha e à corrida de jegue, a diversidade cultural e artística do Semiárido no rádio¹

Lucenildo José Lima da Silva Junior²
Fabiola Moura Reis Santos³
Universidade do estado da Bahia - UNEB

RESUMO

Este trabalho descreve a produção de três edições especiais do programa Eufonia, transmitidas durante os especiais de férias de 2024, que exploram aspectos culturais e históricos do Vale do São Francisco. Com foco na Jecana do Capim, na trajetória do ballet clássico na região e na vida da artesã do barro, Ana das Carrancas, os especiais seguiram uma metodologia de roteirização centrada em pesquisa de campo, entrevistas e análise de fontes documentais. A pesquisa destaca a importância do rádio universitário como meio de valorização das tradições locais, utilizando conceitos de comunicação comunitária e memória cultural para fortalecer a identidade regional.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio universitário; Tradições populares; Semiárido brasileiro; Identidade regional; Jornalismo cultural.

INTRODUÇÃO

O programa Eufonia é um produto do projeto de extensão Rádio Universitária da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), vinculado ao curso de Jornalismo em Multimeios no Departamento de Ciências Humanas, localizado em Juazeiro-BA. Veiculado em cinco rádios comunitárias educativas no Semiárido brasileiro (SAB), o programa busca integrar Universidade e comunidade, abordando temas regionais e nacionais em áreas como cultura, ciência, educação e saúde, sempre com foco nas especificidades do território do SAB.

Em 2024, o Eufonia produziu três edições especiais com o intuito de valorizar a diversidade cultural da região. Os programas abordaram a Jecana do Capim⁴, a história do ballet clássico no Vale do São Francisco⁵, e a vida e arte de Ana das Carrancas⁶, uma importante artesã do barro da região. As edições foram exibidas nas rádios parceiras e no

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, Campus III email: lucejunior39@gmail.com

³ Professora do Curso de Jornalismo da Uneb, Campus III, email: fmrsantos@uneb.br.

⁴ Produto disponível no link: <https://open.spotify.com/episode/09ZxxaP241GP3o0Cfm8nqE?si=0fa5e184cadd49e6>

⁵ Produto disponível no link: <https://open.spotify.com/episode/33HliGDCPhdz0tcxJTHyTC?si=2bfl775ecbb4e18>

⁶ Produto disponível no link: <https://open.spotify.com/episode/1R4M89yRtkdhWtUVs9PqRv?si=687ac895266642fc>

Spotify ao longo do mês de janeiro e tiveram a proposta de resgatar e divulgar expressões locais, contribuindo para o fortalecimento das identidades culturais e artísticas da região. Este trabalho analisa a produção dessas edições especiais, destacando a abordagem metodológica, as escolhas de conteúdo e as contribuições desses programas para a memória cultural e a cidadania no Semiárido.

METODOLOGIA

A revista radiofônica Eufonia é produzida há 18 anos de forma semanal por uma equipe de dez estudantes, a professora orientadora, uma jornalista voluntária e um editor de áudio. A exibição é realizada durante os finais de semana, através de cinco emissoras de rádio situadas em quatro municípios do Semiárido da Bahia e de Pernambuco: Vitória FM 104,9, Curaçá FM 98,9, Orocó FM 104,9, Liberdade FM 104,9 e Petrolina FM 98,3. O programa também é veiculado na plataforma de *streaming Spotify*, onde as edições semanais são publicadas e ficam disponíveis como repositório do projeto. A divulgação é realizada através da plataforma *Instagram*, na conta “programa eufonia” e no *Facebook*, através do perfil “Eu sou um Eufônico”. onde os ouvintes são informados dos horários de transmissão e os destaques de cada edição

Durante os meses de janeiro e março de cada ano, o Eufonia entra no período da série “Eufonia Especial de Férias”, caracterizada por uma mudança na estrutura habitual do programa. Diferente da rotina semanal, que conta com a produção de dez quadros abordando editorias como Educação, Saúde, notícias acadêmicas, eventos culturais, Ciência e Tecnologia, entre outras temáticas, o programa dedica seus trinta minutos a um único tema, valorizando assuntos regionais, de diversas naturezas. Isso permite uma abordagem aprofundada, refletindo a diversidade simbólica e identitária do território.

A produção das edições especiais descritas neste trabalho seguiu um processo metodológico detalhado, que envolveu pesquisa bibliográfica, investigação documental, pesquisa de campo e entrevistas. O especial sobre a Jecana do Capim abordou a história da festividade que ocorre há mais de 50 anos no povoado do Capim, na zona rural de Petrolina, trazendo sua trajetória até os dias atuais. O programa adotou uma abordagem alinhada ao Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro (Santos, 2018), um conceito que propõe uma análise crítica e sensível ao contexto local, com o objetivo de romper com os estereótipos da seca e da pobreza associados à região.

As abordagens dos programas sobre o ballet clássico no Semiárido e sobre a artesã do barro Ana das Carrancas também foram contextualizadas, com ênfase nas narrativas dos atores culturais locais e suas contribuições à história e à arte do Sertão do São Francisco. No caso do ballet, foram abordadas as duas escolas mais antigas do Vale do São Francisco e suas contribuições para o ensino e consolidação da dança clássica na região. A apuração incluiu entrevistas com bailarinos, professores de ballet e líderes culturais, abordando o papel dessas práticas artísticas no desenvolvimento social e cultural da comunidade. A pesquisa de campo incluiu relatos de professores e dançarinos, relatando como o ballet se transformou em uma expressão artística local.

No caso de Ana das Carrancas, o programa abordou a trajetória de Ana Leopoldina dos Santos, enfatizando sua contribuição artística por meio da produção de carrancas estilizadas de barro que se tornaram símbolo da arte popular do Sertão nordestino. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com familiares, artistas e estudiosos de sua obra, para compreender a dimensão simbólica de seu trabalho e sua importância como ícone da arte popular nordestina. O uso de trilha sonora, trechos de entrevistas e ambientações sonoras contribuíram para construir a narrativa do especial.

Cada edição compôs sua estrutura de forma contínua, com o objetivo de criar uma experiência auditiva imersiva que refletisse a cultura local. A diversidade de elementos culturais presentes nos programas reafirma o compromisso do Eufonia com a escuta plural e a valorização das diferentes formas de expressão artística e identitária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escolha dos temas e a abordagem adotada nos programas seguem as diretrizes da comunicação comunitária e do jornalismo cultural, compreendidos como ferramentas estratégicas para a promoção da diversidade cultural. A comunicação comunitária é defendida por autores como Souza (2012) e Cascudo (1984), que destacam a importância das manifestações culturais populares como formas legítimas de conhecimento e identidade. Um importante referencial metodológico seguido foi o Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro (Santos, 2018), que propõe uma abordagem sem distorções dos sujeitos e realidades desses territórios, rompendo com estigmas como o da seca, da pobreza e da inviabilidade. O rádio constitui uma ferramenta essencial para a valorização das expressões culturais locais, ao promover os saberes tradicionais e fortalecer os vínculos comunitários.

Dessa forma, ele contribui para a preservação e o fortalecimento da memória coletiva do Semiárido.

Foram incorporadas reflexões sobre a Educomunicação enquanto campo interdisciplinar que articula comunicação, educação e cidadania, visando processos comunicativos mais democráticos. Assim, “os sujeitos se reconhecem como produtores de sentidos, especialmente por meio de mídias populares como o rádio, que se mostra potente na articulação entre educação, cultura e cidadania” (Soares, 2011, p. 11). O rádio universitário, ao ser empregado como espaço de produção e reflexão cultural, revela-se um instrumento eficaz na promoção de identidades plurais, sobretudo em contextos periféricos. Ademais, o conceito de patrimônio cultural imaterial, conforme discutido por Canclini (1983), é fundamental para a análise dos programas, uma vez que estes se propõem a preservar e divulgar tradições que compõem a memória coletiva da comunidade, como é o caso da Jecana do Capim, do ballet clássico e da trajetória de Ana das Carrancas, manifestações que permanecem vivas até os dias atuais.

No especial sobre Ana das Carrancas, dialoga-se ainda com a perspectiva de Hall (2003) sobre identidade cultural. O artesanato de Ana é compreendido como forma de reinscrição simbólica das tradições ribeirinhas, reinventando o imaginário popular a partir de experiências individuais e coletivas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

A Jecana do Capim, corrida de jegues realizada há mais de 50 anos no povoado do Capim, na zona rural de Petrolina-PE, é reconhecida por lei como Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco e representa uma das mais antigas manifestações culturais de identidade do Sertão do São Francisco. Idealizada pelo radialista Carlos Augusto Amariz, figura marcante do Vale do São Francisco e defensor da cultura popular, a Jecana surgiu em 1972 como forma de protesto à matança indiscriminada do Jegue em Petrolina, prática comum naquele tempo. Além da corrida, a festividade é composta por desfiles de jumentos, torneio de futebol *society*, missa e atrações musicais, que ocorrem sempre no início do mês de Julho. O programa abordou a criação do evento, sua evolução ao longo das décadas e a importância sociocultural da festa para a comunidade local. A cobertura jornalística rompeu com estigmas da seca e da pobreza, destacando a memória da Jecana e seu impacto no Semiárido pernambucano. A narrativa foi construída com depoimentos de organizadores,

competidores e moradores, além de músicas contextualizadas com a festa, criando uma experiência imersiva para o ouvinte.

O programa sobre o ballet clássico no Vale do São Francisco destacou a trajetória das escolas Geraldo Pontes e Valdete Cezar, com mais de 40 anos de atuação em Juazeiro-BA e Petrolina-PE, evidenciando como essas instituições contribuíram para consolidar o ensino da dança clássica na região. Em um território tradicionalmente marcado por manifestações culturais de raízes populares e rurais, a presença contínua do ballet ampliou o repertório cultural da comunidade, ampliando o acesso à formação artística e inspirando novas gerações de bailarinos. Referenciando Salles (2017), que discute o ballet como uma expressão artística capaz de promover transformações sociais e culturais, o programa enfatizou o impacto dos grupos de ballet na formação de novos artistas e nas transformações culturais percebidas nas cidades de Juazeiro e Petrolina. Nessas localidades, o ballet tem contribuído para a valorização de linguagens artísticas antes restritas a grandes centros urbanos, ampliando o acesso à formação estética e incentivando um cenário cultural mais diverso. Além disso, ao integrar elementos regionais em suas produções, os grupos locais ressignificam o ballet, aproximando-o das identidades do Sertão do São Francisco e fortalecendo a diversidade e a inclusão cultural.

O especial sobre Ana das Carrancas constituiu uma homenagem à vida e obra da artesã, que faleceu em outubro de 2008. Conhecida por suas esculturas estilizadas de carrancas em barro, que se tornaram ícones da arte popular, Ana Leopoldina Santos nasceu em 1923, em Pernambuco, e suas obras representam um símbolo da cultura do Sertão nordestino. O programa abordou sua trajetória de superação pessoal e sua importância na preservação do patrimônio imaterial associado ao rio São Francisco, assim como a continuação do legado, mantido por Maria da Cruz e Angela Lima, filhas de Ana das Carrancas. A narrativa destacou como Ana reinterpreto simbolicamente as carrancas, conectando tradição e modernidade em suas criações. Suas carrancas, figuras associadas à proteção das embarcações do rio São Francisco e à expulsão de maus espíritos, apresentavam formas híbridas entre humanos e animais. Um aspecto marcante de sua obra era a presença constante dos olhos vazados nas esculturas, em um gesto simbólico em homenagem a seu marido, José Vicente, companheiro por 54 anos, que era cego. Com base em entrevistas com familiares, artistas e estudiosos, a produção reforçou o papel da arte popular como forma de resistência cultural, dialogando com os conceitos de Canclini (1983) e Hall (2003) sobre

identidade e patrimônio. Assim, Ana das Carrancas foi apresentada não apenas como artesã, mas como símbolo de memória e identidade sertaneja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção dos três especiais do programa radiofônico Eufonia em janeiro de 2024 contribuiu para dar visibilidade, valorizar e preservar a diversidade cultural do Sertão do São Francisco. As reportagens sobre a Jecana do Capim, o ballet clássico e sobre a arte de Ana das Carrancas não apenas ampliaram o repertório cultural da audiência, mas também promoveram uma reflexão crítica sobre o papel da arte, da tradição e da memória na construção da identidade regional. A produção dos programas seguiu uma metodologia que combinou pesquisa acadêmica com atuação jornalística, proporcionando uma experiência sensível aos contextos socioculturais da região.

A integração de ensino, pesquisa e extensão consolida o Eufonia como uma plataforma de mediação cultural, que auxilia no fortalecimento das identidades culturais do Semiárido brasileiro. O programa demonstrou como o jornalismo contribui para valorizar a cultura, promover cidadania e reconhecer tradições locais.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.

SALLES, Flávia. **Ballet clássico no Brasil**: Histórias de resistência cultural. Rio de Janeiro: Editora ArtCultura, 2017.

SANTOS, Fabíola Moura Reis. **O sertão que a TV não vê**: o Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro. Teresina: EDUFPI, 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: Comunicação, Educação e Cidadania na Era Digital. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUZA, José Carlos de. **Comunicação comunitária e cidadania**: perspectivas para o rádio popular. São Paulo: Paulus, 2012.